SERMAM
DO
DIA DE CINZA.

QUE PREGOU

O P. ANTONIO DE SAA

Da Companhia de Iesu, & Prégador de Sua Mageſtade, na Cappella Real,

EM COIMBRA.

Com todas as licenças neceſſarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO
Impreſſor da Univerſidade, Anno 1673.

Convertimini ad me in toto corde vestro. Ioel. 3.

Nolite thesaurisare vobis thesauros in terra. Matth. 8.

Memento, homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Genes. 5.

O MELHOR da terra, & o melhor do Ceo temos hoje cuidadosamẽte empẽhado na mudãça de nossas vidas, muito Alto, muito Poderoso Rey, & Senhor nosso; està empenhado Deos, està empenhado Christo, està empenhada a Igreja: empenhado Deos, pedindo a nossos coraçoẽs hũa resoluta converção dos erros da culpa para os acertos da graça: *Covertimini ad me in toto corde vestro*: Empenhado Christo, persuadindo a nossas vontades hũ generoso desapego dos bens da terra pellos bens do Ceo? *Nolite thesaurisare*: Empenhada ultimamente a Igreja intimando à nossa memoria desenganos do que somos agora, & do q̃ avemos de ser depois; *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.*

De todo este tão calificado empenho se conclue não somẽte a importancia grande de nossa redução, senão tambem a idea verdadeira de nossa penitencia. Para huma alma ser, como deve, penitente, ha de desfazer com o arrependimento o que fez com a culpa: a culpa conforme ensinão os Theologos, he hũa aversaõ de Deos, & hũa conversaõ às creaturas, o arrependimento pello contrario ha de ser hũa aversaõ das creaturas, & huã conversaõ a Deos, de sorte que se para aver almas peccadoras ha

apartar de Deos, & converter às creaturas, para a ver almas perfeitamente arrependidas, ha de aver apartar das creaturas, & converter a Deos: a converſaõ a Deos temos em ſuas palavras: *Cõvertimini ad me*: A converſaõ das creaturas temos nas palavras de Chriſto: *Nolite Theſauriſare vobis in terra*: Porèm he tão difficultozo acabar com noſco eſta averſaõ, & eſta converſaõ, que ſobre a pedir a Deos, & ſobre a pedir Chriſto, & quem a pudera pedir que mais nos obrigaſſe. Iulgou a Igreja que era neceſſario rendernos com razoens a razão, para nos perſuadir a vontade a hũa perfeita penitẽcia pois nos exorta o melhor do Ceo, Deos, & Chriſto, as razoens, ou porquès deſſa penitencia nos aponta o melhor da terra a Igreja: *Memento homo, &c.* homem pello que es, lembrate de ouvir a Chriſto, & aborrecer ao mundo. *Nolite theſauriſare In terra:* Homem que has de ſer, lembrate de ouvir a Deos, & reduzirte a ſua graça: *Convertimini ad me*: Eſtas razoens proporei com todo o deſengano a razão pera que ella ſe renda, & a vontade ſe perſuada: Aſſiſti com voſſa graça a voſſo miniſtro, eterno arbitro do mundo, hoje ſe algum dia, diſponde minhas palavras, animai minhas vozes, inflamai meus affectos, & movei aos que me ouvem.

Quem cuidara que a Igreja nos occupaſſe com lembranças da terra a memoria, quando Chriſto pretende que lancemos da vontade o amor da terra, parece que nos aviaõ mandar eſquecer para que deixaſſemos de amar: O eſquecimento he morte da affeição, quem quer amar lembraſe, quem ſe eſquece nam quer amar, pois ſe Chriſto manda que aborreçamos, como exorta a Igreja a que nos lembremos? porque ſe he neceſſario eſquecer para não amar, aqui he neceſſario lembrar para eſquecer; Lembramſe os homens, & amão muito ao mundo, porque o não conhecem, & não conhecem os homens o que he o mundo, porque nada ſe lembram do que ſaõ; lembremſe de ſy que logo ſe eſqueceraõ do mundo; da falta que temos do conhecimento proprio naſce o engano com que procedemos no amor alheo:

O homem he a melhor de todas as creaturas corporaes, pois como ſerà poſſivel que ſe engane com o mundo, quem ſe deſenganar conſigo? Attenta pois a Igreja a conſeguir de nòs a deſaſtima das couſas da terra, que aconſelha hoje a noſſas vontades Chriſto, nos tras á memoria a terra de noſſo ſer, para que à viſta do que ſomos poſſamos inferir o que he o mundo, & ſe o amamos para ignorado, deſprezalo por conhecido.

Memento homo quia pulvis es; lembrate homem porque hes pò, aſſi diz aos Monarchas mais ſoberanos, aſſi diz aos vaſſa-los mais humildes; nenhũa diſtinção faz de homens, tão homem, & tão pò chama aos que reinaõ, como aos que ſervem, por-que niſto que toca ao ſer, não ha differença nem ainda do ce-ptro ao cajado, tudo he cinza com mais, ou menos preciozo diſ-farce; hum Rey de cinza cuberta de purpura, hum paſtor he cin-za cuberta de ſayal, ſò a vaidade dos tempos pode introduzir de-ſigualdades nas apparẽcias da pompa, na realiadade do ſer não ha fortuna que poſſa emmendar as deſigualdades da natureza.

Sonhava Ioſeph o Viſoreinado do Egipto, & ſonhava aſſi: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quaſi conſurgere ma-nipulum meum*: Imaginava eu, diz Ioſeph, que eſtavamos no campo enfeixando as paveas, & que ſe levantava, & punha em pè o meu feixe, & que os voſſos poſtos à roda com demonſ-traçam de reverentes o adoravão: não vi eu ſonho mais verda-deiro que eſte? as paveas de Ioſeph eſtavão adoradas, as paveas de ſeus irmaõs adoravão, mas tudo erão paveas: o feixe de Io-ſeph eſtava levantado, os feixes de ſeus irmãos eſtavão abatidos, mas tudo era feixe, havia differença na fortuna, mas nam havia exceſſo na natureza, de feixe a feixe, & de paveas a paveas ſe faziam os obſequios, & neſtas igualdades ſonhadas do campo ſe moſtravão a Ioſeph as felicidades futuras do Paço, Verſe-ha daqui a tempos Ioſeph colocado no trono, verà a ſeus irmaõs proſtrados diante de ſy por terra, mas entenda Ioſeph q̃ paſſa no

Paço

no Paço, o que passava no campo, & que humas paveas adorão outras; bastará o solio para o por mais alto, mas não bastàrão as adoraçoens de todo o Egipto para o distinguir do ser, dos que o adorão.

Iosephs adorados, não vos desvaneça a altura: a terra que està no cume dos montes não he melhor na substancia, do que a outra que està na profundidade dos valles; por mais que vos sublimasse a sorte, quando muito sois terra sobre monte; não vos engane a humildade em que vedes a outros, & a grandeza em que vos vedes a vòs, porque nem os outros por humildes tem mais de terra, nem vos por grandes tendes de terra menos: desengano he este, que attendeo cuidadasa a providencia divina logo na criação do primeiro homem.

Entrega Deos a Adão o senhorio do mundo: *Dominamini piscibus maris, & volatibilibus cali*: E no mesmo tempo lhe encomenda a cultura do paraiso: *posuit eum in paradiso ut operaretur*: nam ha hoje extremos mais distátes, que Princepe, & lavrador, & não havia cousa então mais escusada, que o exercicio da lavoura, porque o paraiso acabava de sahir cabalmente perfeito das maõs de Deos, pois pera que era fazer sem necessidade Lavrador, a quẽ tinha feito Princepe, ou para que foi fazer Princepe a quem havia de fazer Lavrador? Porque importava muito que fosse ambas as cousas Adão: criavase Adão para progenitor dos homens todos, entre estes havia de haver despois algũs muito prezados de grandes, outros muito desprezados de pequenos, pois seja Adão no mesmo tempo Lavrador, & Princepe, paraque entendão os vindouros, que saõ igualmente filhos de Adão os q vivem no Paço, & os que trabalhão no campo: foi desgraça da soberba humana, não hauer mais que hum Adão; quando muito poderão dizer os grandes, que elles saõ filhos de Adam como Princepe, & q os outros saõ filhos de Adão como Lavrador, porêm não pòdem negar quo saõ todos filhos do mesmo Adão.

São os homens como os rios: os rios todos tem por fonte o mar,

mar, huns com o curſo das agoas perdem de todo o ſabor do ſal, outros por mais terra que corraõ ſempre levão ſalobres as agoas, huns lá vam brotar nos montes muito ruidoſos, & muito claros, outros cà manão nos valles muito calados, & muito turvo; eſte homem era deſconhecido aborto de hũa toſca penha, & hoje não ha campanha para margem de ſeu caudeloſo fundo? aquelle hoje he deſprezo da menor herva, & era hontem terror do maior tronco; iſto meſmo ſuccede nos homens, todos tem por origem a terra, huns com o curſo dos tempos vem a parecer o que não foraõ, outros por mais que os tempos corrão, ſempre o que forão parecem; huns vivem muito reſpeitados nos cumes da ſoberania, outras andão muito invelecidos pellos baixos da pobreza, eſte como Saul, cabia ontem em hũa cabana, & hoje he pouco Palacio para ſua vaidade o mundo; aquelle como Nabuco, aſſiſte hoje entre feras no campo, & era hontẽ aſombro de Monarchas em Babilonia: mas entre toda eſta variedade, aſſi como nos rios, ou corrão doces, ou ſalgados, ou brotem claros, ou turvos, ou ſejão grandes, ou pequenos, tudo he agoa do mar, da meſma maneira nos homens, ou paſſem a ſer mais, ou não paſſem do ſeu menos, ou ſejaõ illuſtres, ou humildes, ou habitem Palacios, ou cabanas, tudo he terra, tudo cinza, tudo pò: *Memento, &c.*

Daqui ſe deixa agora entender a muita rezão com que a Igreja nos exorta à lembrança da terra de noſſo ſer, quando Chriſto intenta, que deponhamos do coraçaõ os cuidados da terra, porque ſe o homem, creatura, em cuja formaçaõ deſde a mão ao engenho, & deſde o engenho ao cuidado ſe occupou todo Deos, ſe o homem, para que trabalhaõ luzidamente os Ceos, que por elle voa o Sol, por elle corre a Lua, por elle não ſoſegão os planetas, por elle influem os Aſtros; ſe o homem, em cujo obſequio ſe [...]ção os Elementos, pois o fogo por obedecerlhe atado a hum [...]ho ſe conſume, o ar, por aſſiſtir a ſua reſpiração, eſpira, a agoa, por ſervir a ſuas cõmodidades, ſe arraſta, & ſe deſpenha, a terra,

por

por attender a sua recreação, & sustento, se rompe em flores, & se desentranha em frutos, se o homem, se està creatura tão singularmente privilegiada, não he mais que hum pouco de barro, que serão as outras? que serão as demais cousas do mundo, se a melhor he esta? Não ha duvida que para concluir o pouco valor das cousas do mundo, bastava consideralas por comparação à nossa vileza, porèm vivemos tão enganados com ellas, que nam quero deixar esta verdade pendente de hũa consequẽcia, discorramos brevemente por ellas, & veremos a desestima que merecem.

Que saõ as grandezas de mayor nome no mundo, senão grandezas de nome? A David lembra Deos o beneficio da manarchia a que o levantava, & diz assi: *Feci tibi nomen grande:* David a advertè que te fiz hum grande nome, pois dar hum Reyno não he mais que dar hum nome? Fazer a David grande Princepe, não era mais que fazer a David hum nome grande. Ali vereis como não saõ mais que nomear grandezas mayores do mundo; a distinção toda que havia entre David Monarcha, & David pastor, era hum nome, David sem nome era David pastor, David com nome, era David Monarcha, ainda nam disse bem, David com nome grãde era David Monarcha, David com menos nome, era David postor; para Christo fazer de hũ pescador Pontifice, que cuidais que fez? mudoulhe o nome: *Beatus es Simon: Tu es Petrus, super hanc petram edificabo Ecclesiam meam?* Chamou Pedro, quem se chamava Simão, & para passar da rede à Mitra, não ouve mister mais que passar de Simão a Pedro; julgai agora se ha mais que nome nas magestades da terra, pois entre a barca de Simaõ, & a Cadeira de Pedro, não havia mais differença, que ser Pedro, ou ser Simão.

Que he a gloria, senão hum deixar de ser? Entre Elias Propheta vivo, & Moyses Propheta morto, appareceo Christo no Thabor, porque entre a vida, & a morte, entre o ser, & o não ser, se alterna neste mundo toda a gloria. Que saõ as honras, senão apparatolas

paratosas tramoyas da fortuna, que na roda de sua incõstancia se levanta hoje pode despenhar a menhãa? para emprego primeiro do rayo se altèa entre as arvores o Cedro, pera despique certo das tẽpestades se aparta da terra o mõte: ao cume dos Tronos Reais subirão magestosamẽte soberanos para cahir infamente precipitados, Valeriano em hũ cativeiro, Cresso em hũa fogeira, Dionisio em hũa escola, Iugurta em hum carcere, Vitelio em hum cadafalço, Bajazeto em hũa gaiola, & Aureliano em hũ punhal.

Que he a privança, senão luz de Estrella? O mesmo Sol que a illustra, esse mesmo dentro em poucas horas o eclipsa; hoje estais como Amam fovorecido àmeza Real de Assuero, & à manhãa apparecereis prezo infame de forca.

Que saõ os despachos, senão hum fim de patrocinados, & hũ naõ de benemeritos? ou aveis de pretender arrimado ao favor alheo, ou não vos ha de valer o merecimento proprio. Daquelle animal chamado para sua luzente variedade Stelio, diz Salamão, que fazendo das paredes arrimo para sobir, habita nos Palacios dos Monarchas: *Stelio manibus nititur, & moratur in domibus Regum*: ditoso animal! que a Aguia occupàra o alto dos edificios mais soberbos, sua agilidade o merece, & sua generosidade o pede, porêm que o Stelio animal sem azas chegue a lograr o posto mais superior dos Palacios? Como pode subir a tanta altura, senão voa! porque senão voa arrimase: *manibus nititur*: E mais lhe importa o arrimo, que lhe poderão importar os voos: a aguia com todas suas azas acharseha remontada em hũ bosque, & o Stelio fiado no seu arrimo, verseha nos melhores cumes: quẽ quizer altearse muito, ainda q voe menos, procure arrimarse mais.

Que saõ os postos, senão subidas, cujos degraos se vencem a quedas? Quãdo o demonio offereceo as dignidades mais luzidas a Christo: *ego omnia tibi dabo*: logo mette por condição, que havia de cahir ajoelhado diante delle: *si cadens adoraveris me*: q em cahir não ha levãtar no mũdo, custosos altos a q se não pode chegar sẽ quedas? haveis de cahir diante do Princepe, haveis de cahir

diante do privado, haveis de cahir diante dos Miniſtros, & quando pretendeis aventejarvos a outros, andais humilde beijando a mão a muitos, & o peor he que muitas vezes, deſpois de tanto cahir, eſſes meſmos que adoraſtes em lugar de vos darem a mão para que ſubais, vos dão de mão para que não chegueis, & elles ficam tantas vezes adorados, & vòs caidos por huma vez.

Que ſam os applauſos da fama, ſenão reclamo de odios, nam ha trombeta de bõ ſucceſſo, que não tenha de batalha os echos: o ſonido que fez a funda de David pellas ruas de Jeruſalem ocaſionou repetidas lançadas a David no Palacio de Saul, mais felizmente atiràra, ſenão ſoàra tanto o tiro, que não ha trovão ſem raſgo da nuvem que o deu.

Que he a proſperidade, ſenam hum temporal a popa? ou haveis de recolher as vellas, ou aveis de correr fortuna, que tanto ameaça o naufragio com a tempeſtade a popa, como com a proa na tempeſtade.

Que he a fermoſura, ſenam huma caveira bem encarnada? aquella mudarſeha com os annos, ou deſaparecerà com a morte aquella exterior figura, & nam vos levara então os olhos iſto, que agora tanto vos cativa os coraçoens; eſte naufragio de liberdades entregadas, a que vulgarmente chamão todos gentileza, he a caſo mais fragil, que ha no mundo, porque tem contra ſi dous forçoſos contrarios a que não pode fugir, a morte, & o tempo; ou ſe apreſſe a morte, ou ſe dilate a vida, nunca permanece a fermoſura; ſempre reparei nos nomes, com que na eſcriptura ſe appellidão as mulheres de mais eſtima do parecer: hũa das fermoſuras mais celebres nas divinas letras foi a de Thamar, a de Suzana, & a de Ediſſa, por outro nome Eſter: E que quer dizir Thamar? que quer dizer Suzana? que quer dizer Ediſſa? Ediſſa quer dizer murta, Suzana quer dizer lyrio, Thamar quer dizer palma; pois a mayor beleza com nomes de arvores, & flores? ſi, para que entendamos a pouca conſiſtencia da mayor belleza: toda a graça das flores he breve, todo a louçania das arvores he caduca, a graça das flo-

flores he de poucas horas, a louçania das arvores he de pou-
cos mezes, hũ verão veſte as arvores, hum inverno as deſpoja, a
menhãa abre as flores, a tarde as murcha, tal a fermoſura hu-
mana, ou acaba como as flores, ou ſe muda como as arvores, ao
golpe da morte he flor, que acaba, ao curſo dos annos he arvore,
que ſe muda, não ha remedio, ou acabar, ou mudar; aquella
voſſa cegueira chama eſtrellas vivas, cedo ſe verão eclipſadas,
ou desluzidas, aquella que voſſa liſonja intitula animada neve, ce-
do ſe verà desfeita ou ſem alma, aquella que voſſo engano ima-
gina partida roza, cedo ſe verà murcha, ou deſcolorada, aquella
finalmente, que noſſo affecto applaude Ceo com alma, cedo ſe
verà ſem luz, ſem cor, ſem ſer, ſem fermoſura.

Que he o amor, ſenão hum inferno com fogo ſem eternidade;
he muito para ver hum deſtes finos, que a ſeu trabalho conſerta
ſeu devertimento, como o inquieta o temor, como o tiranniſaõ os
zelos, como o ſobreſalta a difficuldade, como o aſſuſta o deſdem,
como o laſtima a abſencia, que ternuras, que rendimentos, que
lagrimas, que triſtezas, ſuſpira o coração, arde a vontade, pena o
entendimento, ja eſpira, ja ſe queixa, ja adora, ja ſe indigna, em-
fim todo vive dentro de ſy para o tormento, & todo anda fora de
ſy para o ſoſſego, ha maior inferno que eſte? E quantas vezes
depois de tãto tropel de ancias vem a experimentar occaſião de
ultima deſgraça, o que imaginava termo de ſuas maiores ventu-
ras, digamno hũ Amon, hum Sichem, hũ Sanſaõ, o amor de
Amon com Thamar parou em huã lança, o amor de Sichẽ com
Dina rematouſe em hum punhal, o amor de Sanſaõ com Dalida,
para que fizeſſe melhor a figura, cuſtoulhe os olhos; E que ſe
veja tão adorado no mundo eſte idolo? para que trazes arco, &
ſettas tirano enganador, ſe haõ de ſervir tuas ſettas para ferir o
coração, & não para defender os feridos, com razão te fingirão
ſempre minino, porque armas na mão de hũ minino poderão fe-
rir, mas não podem defender, & que me renda tão facilmente a
tuas armas? que me ſegue de hũ minino? que me fie de hum

cego! grande cegueira minha em te eſtimar, mas grande ſem razão tua em me ferir.

Que ſaõ os goſtos, ſenão cilada dos peſares? não ha favo neſta vida, onde o diſſabor da cera não ſeja prato dos ſabores do mel: na doçura de hũ pomo comerão noſſos primeiros pays o veneno da mortalidade, o dia, q̃ criou Deos a luz do Ceo, fes nuvẽs q̃ o pudeſſẽ eſcurecer, & quãdo mais florida, & fecũda criou a terra, ja lhe tinha prevenidos os eſpinhos q̃ a pudeſſẽ afear, q̃ não ha dia de alegria ſem ſua nuve, nẽ flor de contẽtamẽto, ſem ſeu eſpinho.

Que ſaõ os deleites, ſenão remanſos enlodados? onde chegais ſequioſo a ſatisfazervos, & por mais q̃ bebeis, mãchais os beiços, & não matais a ſede; Cõverteo Deos a mulher de Loth naquella eſtatua de ſal, & quer Origenes, q̃ foſſe para ſymbolo dos deleites deſta vida, & para tal eſtatua não havia melhor materia; meteis hũa pedra de ſal na boca, deixaila fazer em agoa, idela depois bebẽdo, & tragãdo, q̃ ſecuras não vos fas, q̃ ſede vos não cauſa? eis aqui os deleites do noſſo mũdo; agora de ſal, tudo he beber, & tudo he ſede, voſſa experiẽcia o diga. ¶ Que ſaõ as riquezas, ſenão marè do Oceano? q̃ para encher as noſſas prayas, vaſa nas alheas: cõ as galas de Eſau entrou Iocob a receber a benção de ſeu pay Iſaac: *Veſtibus Eſau valde bonis induit eum:* & não pudera entrar cõ as ſuas galas Iacob? mas era o morgado de Eſau, & como hia Iacob a levarlhe o morgado, levoulhe tãbẽ os veſtidos, porq̃ não ha enriquecer Iacob, ſẽ deſpir a Eſau? todas as abũdãcias deſta vida ſaõ deſpojos, ſe a algũs ſobeja, he porq̃ ſe deſpojão outros; não tivera lo hũ trono ẽ q̃ ſe coroar, ſenão ficarão muitos ſẽ capa cõ q̃ ſe cobrir.

Que ſaõ as amiſades, ſenão lizõjas da herva do Sol? todo o dia q̃ arde eſſe planeta famoſo, anda ẽ perpetuo circulo bebẽdolhe os ſẽblantes, porẽ em ſe põdo pella tarde a luz, deixa cahir folhas, & flor para o lado, em q̃ a achaõ as ſõbras; não ha de ordinario amigo, q̃ não poſſais aſſomarvos a elle, coma faſeis a janella para ver o tẽpo q̃ corre: Cõ a caza de David, diz o texto ſagrado, q̃ fizera Ionathas os cõcertos de ſua amizade: *Pepigit ſœdus cũ domo David:* ſe os Ionathas ſaõ amigos cõ os olhos na caſa, quẽ haverà q̃ ſeja amigo

amigo com os olhos em David? por isso nas desgraças dos Davis, vemos faltar tanto os Ionathas; saõ amisades cõtratadas cõ a fortuna da casa, se a casa corre fortuna, quebrouse o cõtrato, & não ha Ionathas para David. ¶ Que he finalmẽte a Corte, senão huma roda arrebatada, õde atados de seus desejos voltão os Cortesaõs miseravelmente alegres? Oh roda de Lisboa, q̃ de atados levas? q̃ cuidados de mõtar arriba, q̃ embaraços de cahir abaixo? q̃ pressas ao valer, q̃ desares ao cahir? q̃ precipicio nos appetites, q̃ quedas na cobiça? q̃ desponhamos na enveja, q̃ ruido às esperãças? q̃ porfias aos favoresq̃ queixa aos infortunios? q̃ tormẽto aos deséganos? todão lisongeiros, voltão ambiciosos, sobe aquelle, baixa este, trabalhão todos, risse o mũdo, & anda a roda. ¶ Eis aqui o mũdo, eis aqui as melhores prẽdas do mũdo: & q̃ isto nos prẽda as võtades, q̃ isto nos enfeitice os coraçoẽs? q̃ se desvele o soberbo por tais grãdezas, desvanecido por tal gloria, o ambicioso por tais hõras, o palaciano por tal privãça, o requerẽte por tais despachos, o cortezão por tais postos, o presumido por tal fama, o envejoso por tal prosperidade, o divertido por tal fermosura, o afeiçoado por tal amor, o delicioso por tais gostos, o lascivo por tais deleites, o cobiçoso por tais riquezas, & todos por tais amizades, por tal corte, & por tal mũdo. *Nolite thesaurisare vobis thesauros in terra*: acabemos ja de entender q̃ não saõ os bens da terra para trocarmos por elles o Ceo: para nos cõprar o Ceo a seu Eterno Pay encarnou, & morreo o Eterno Verbo, se a vida de Deos he o preço justo de nossa bẽaventurança, como vẽdemos tão barato o q̃ val tão caro? ou avemos de dizer cõtra os dictames da Fè, q̃ Deos andou imprudẽte na cõpra, ou avemos de cõfessar, que procedemos muito sem juizo na venda. ¶ Nem nos embarace chamar Christo thesouros aos bens da terra, não lhe chama assi porque o sejam, senão porq̃ a nossa cegueira assim o cuida: raparẽ na diversidade mysteriosa de suas palavras; quãdo fala nos bens da terra, não dis, não enthesouremos, senão q̃ não queiramos enthesourar: *Nolite thesaurisare*: quãdo fala dos bẽs do Ceo, não diz, q̃ queiramos enthesourar, senão q̃ enthesouremos: *thesaurisare*: pois se faz caso da

vonta-

vontade nos bens da terra, porque não faz caso da vontade nos bens do Ceo? porque nam diz, querei enthesourar no Ceo, assim como diz, não queirais enthesourar na terra? porque quiz mostrar a differença, que vay da terra ao Ceo, não solicita a vontade para os thesouros do Ceo, porque os bens do Ceo não dependem da nossa vontade para ser thesouros; desafeicoa expressamente a vontade para os thesouros da terra, porque os bens da terra não tem mais de thesouros, do que aquillo, que nòs lhe pomos de vontade, porque nòs cegamente o queremos, por isso sò elles parecem thesouros, não queiramos nòs, que logo não sejão thesouros os bens da terra; a não querer nos admoesta Christo: *nolite:* & para que a razão obrigue a vontade, insta o conhecimento dos nadas do mundo desde o conhecimento da vileza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es.*

Et in pulverem reverteris: A segunda razão de nossa conversaõ a Deos funda a Igreja na fragilidade de nossas vidas, *avisanos* de que avemos de ser mortos, para que saibamos buscar a Deos como mortais; mas he muito para reparar, que se encomenda à memoria este aviso: *memento:* a morte de cada hum de nòs ainda ha de ser, o objecto da memoria he o que ja foi, ninguem se lembra propriamente de causas futuras, senão de cousas passadas, pois se a nossa morte ainda ha de vir, como se faz objecto da memoria? para que nos desenganemos que ha de vir a nossa morte; não ha cousa mais certa que o passado, & na morte he tão infallivel o futuro, que para se conhecer ainda quando futura, ha de ser por acto de memoria como ja passada: *memento.* em todos os outros bens, & males deste mundo ha seus acasos: nasce hũ minino, a caso cresce, a caso não cresce, a caso será rico, a caso pobre, a caso humilde, a caso honrado, discorrei por todas as cousas, de tudo podeis dizer, a caso será, a caso não serà, sò na morte, por mais casos que haja, não ha nenhũ a caso: por ventura podeis affirmar desse minino, a caso morrera a caso não morrera? desde que nasceo começou a enfermar, & tão de morte, que sò com

com a vida acabara o achaque, porque tras o achaque na mesma vida.

Ninguem nasce tão vivo, que não venha mortal; as mantilhas do berço saõ fiança das mortalhas do tumulo: andão sempre entre sy de batalha estes dous grandes Capitaẽs a morte, & natureza, a natureza a produzir, & a morte a segar, com esta differẽça porèm, que he mais igual a morte em segar, do que a natureza em produzir: a natureza com fazer os homens todos do mesmo ser, não faz a todos da mesma furtuna, gera a huns ricos, a outros pobres, a este faz Senhor, a aquelle servo, a morte não anda com estas distinçoens, com igual respeito pisa os Palacios, & as cabanas, & se não perdoa ao sitio de hum vulgar, não lhe escapa o Throno de hũ Monarcha: Eleito Saul em Princepe, deulhe Samuel por sinal de sua boa fortuna, que voltando acharia dous homens junto ao sepulchro de Rachel: *Hoc tibi signum; cum abieris, invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*: estranho sinal para hũ Princepe novamente eleito? das mortalhas de hũ defunto ha de inferir Saul as vendas de Monarcha? para saber quem vay para o paço, ha de incaminhar primeiro os passos a hum sepulchro? isto he mandalo a reinar, ou a morrer? he mandalo a desenganar que tambem ha de morrer quem reina: o lavrador em tempo da sega igualmente corta as mais altas, & mais baixas espigas, hũa fouce segadora he instrumento da morte, resolvãose as searas humanas, que altas, ou baixas, a todas ha de alcançar o golpe: O Throno de Iehu em sua exaltação a Rey de Israel foi assentado, conforme o Caldeo, em hum relogio, armonia toda de rodas, & de estrondos, que por mais estrondos que faça a vida Real, he vida de roda, que se soa sempre he porque nunca pâra, era relogio de Sol, que tem as horas somente pintadas, porque nem ainda no paço ha segurança de horas verdadeiras de vida.

Ora a mim ja me parece, que a vida mais soberana, não sô he tão fragil como todas, senão mais caduca que nenhũa: todos os homens saõ mortais, porẽ o mais Senhor mais mortal que todos: abra-

dos: abrame o caminho a este sentiméto hũa consequencia notavel de Tertulliano: Cõsidera elle a Christo no pretorio de Pilatos aclamado Rey pellos soldados: *Ave Rex*: & confirmado na dignidade pello presidente: *ecce Rex vester*. exclama estranhamente, & profundo: *Redemptorem habemus*: ja nam ha que recear, ja temos Redemptor: que dizeis Africano grande? Christo então ha de ser Redemptor, quando der a vida pellos homens, pois como o segurais Redemptor quando o vedes Rey? porque esse reinar he profecia indubitavel de q̃ ha de remir: não ha Christo de remir o mundo morrendo? pois se està coroado, Redemptor tem o mundo, porque não pode faltar morte, onde ha coroa: a natureza humana deu a Christo capacidade para morrer, porẽ a dignidade afiançoulhe a morte para remir, a natureza felo mortal, a dignidade segurouo morto: *ecce Rex vester*: *Redemptorem habemus*: summa fortuna he summo perigo: a lùz quando enche toda a roda, então pode padecer o eclipse; quando os Grandes não ouvessem de acabar por humanos, houverão de acabar por Grãdes: tanta antipathia tem a grandeza com a vida, que as mesmas adoraçoens da Magestade sam fatais disposiçoens para a ruina, q̃ illustre desengano nas ruinas do insensivel.

Adorarão os Hebreos aquelle bezerro escãdaloso formado de ouro de suas joyas, & sentido Moyses de ver o metal indignamente adorado, lanção no fogo, & diz o texto que se desfizera em pò & em cinza: *Arripiens vitulum combussit*, *& contrivit usque ad pulverem*: não sei se notais a difficuldade: que se desfaça o auro no fogo? no fogo que acrisola, & não destrue os metais? notavel successo por certo, & no presente caso mais notavel. Duas vezes foi este mesmo ouro ao fogo, da primeira conservouse, & fazse hũ idolo, da segunda consumiose, & ficou cinza: pois valhame Deos, se este ouro não podia antes consumirse no fogo, que o fez agora capaz de se destruir nelle? quem o tornou caduco se não era fragil? tornouo caduco quẽ o fez adorado; na primeira occasião entrou este ouro no fogo cõ qualidades sòmẽte de metal, na se-

na segunda entrou com respeitos de adorado no fogo, & se bem não podia desfazerse por metal, pode por adorado desfazerse: Ah adorados do mundo, as odoraçoens vos desvanecem, & não advertis que tambem as adoraçõens vos matão: se os metais despois de adorados encontrão seu ultimo dáno, onde primeiro achavão seu mayor lustre, q succedera nos adorados, que não saõ metais.

Contra os outros armase a morte, porque saõ homens, contra os grandes armase a morte porque saõ homens, & porque sam grandes, por duas partes os combate, pello ser, & pella dignidade, singularmẽte o disse David em hũas palavras muito vulgares: *Ego dixit, Dij estis vos, & filij excelsi omnes*; Senhores do mundo vos sereis Vice-Deoses na terra, & filhos de progenitores muito illustres: *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut vnus de Principibus cadetis*: porem sabei que haveis de morrer como homens, & acabar como Princepes: repare que distingue duas mortes o Real Propheta, morte como homens, *sicut homines*, & morte como Princepes: *sicut vnus de Principibus*: logo quem for juntamente homem, & Princepe, he mortal duas vezes, mortal por homem, & mortal por Princepe: assi excede na mortalidade, quẽ assi excede na grãdeza, tãto ha de morrer de Princepe, como de homem, por duas partes o busca a morte, pella fragilidade da nutureza; *sicut homines*: & pella soberba do estado: *sicut vnus de Principibus*.

Nem pareça que fis athè agora mais mortais aos Grandes sem fundamento, tende razão para o sentir assi, & a meu juizo he grande razão: Deos criou a Adam immortal, fezse despois Adão mortal porque peccou, & peccou porque quiz ser muito soberano: *eritis sicut Dij*: de maneira que nossa mortalidade, se bem advertirmos, teve causa, & teve occasiaõ; teve causa na culpa, porque não fora Adam mortal, senaõ peccara, teve occasiaõ na grandeza, porque não peccara Adão, se não quizera ser muito grande; vamos a nòs agora; nos outros homens tem a mortalidade causa, porque todos nascemos culpados, nos grandes tem a

mortalidade causa, & juntamente occasião, porque nascem culpados, & nascem grandes, pois quem duvida que de algũ modo fica mais mortal aquelle, em que a morte acha causa, & occasião de mortalidade, do que aquelle em que a morte acha somente causa? & comparando entre sy a causa com a occasião, mais arriscada anda a vida pella accasião, do que pella causa, mais he para recear a morte pello estado soberano, do que pella natureza culpada: Acab, quando vinha contra elle o de Syria, para resguardar melhor a vida, depondo a Magestade de Rey entrou de disfarce na batalha: Sisara, quãdo recebeo a rota de Barac, para fugir melhor a morte, deixando as insignias de General, se meteo na tropa dos a peados; de sorte que os Senhores, quando nos perigos querem assegurar a vida, depoem o magestoso, & ficão sò no humano, como que encarece nelles mais a morte pello que tem de divinos, do que pello que tem de homens: hase a morte com nosco, como nòs com as flores, não ha homem, que passeando por hum prado, ou sahindo a hũ jardim, não tope com os olhos naquella flor, que sobre as otras se levanta, & não estenda logo a mão, & a corte, ou porque se sofre tão mal a soberba, que ainda em representação aborrece, ou porque se levanta tão mal a desigualdade, que ainda entre flores não he sofrivel: a flores compara David os homens: *sicut flos agri, sicut florebit*: & a morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminencias, & assi corta vidas, como nos cortamos flores.

Com toda esta igualdade, q̃ a morte guarda no golpe, comette grandes desigualdades no tempo, he desigual, porque não faz distinção de pessoas, he desigual, porque não faz differença de idades, a hũ tira a vida nos annos maduros da velhice, a outras nos annos verdes da mocidade, como a morte em matar não segue a desigualdade da natureza em produzir, da mesma materia não guarda cõ os annos, o q̃ a natureza observa cõ o anno: no anno ha primavera para brotarẽ as flores, & ha outono pera se colherẽ os frutos, nos annos o mesmo verão da vida he o inverno da mor-

morte: eſpada, & ſettas attribuio à morte David: *Gladium ſuum vibravit, arcum ſuum tetendi, & in eo paravit vaſa mortis*: E a que fim eſta differença, de armas na morte? porque ſe arma contra toda a differença de annos: *gladius vicinos, arcus remotos petit, ſic nullus eximitur*, diſſe o inſigne expoſitor dos Pſalmos de minha Religião ſagrada; a eſpada he arma que ſerve para o perto, a ſetta he arma que ſerve para o longe, no juizo de noſſa cegueira as idades tem ſeus longes, & ſeus pertos, a velhice parecenos que anda muito perto da ſepultura, a mocidade pello contrario, parecenos que eſtà muito longe do tumulo, pois que faz a morte? aamaſe de eſpada, & ſettas, ſettas para os lõges da mocidade, eſpada para os pertos da velhice: ninguem ſe cõfie nos annos, q̃ para todos ha arma, ſe ſois velho, eſtais perto, & ha eſpada; ſe ſois moço eſtareis embora longe, mas ha ſettas: deſde as primeiras quatro vidas que ouve, ſe coſtumou a eſtas deſigualdades a morte: vivia Adam, vivia Eva, vivia Caim, & vivia Abel, os mais annos erão de Adam, os menos annos erão de Abel, ouve a morte de fazer a primeira experiencia de ſeu poder, & Abel foi o alvo de ſeus tiros, de ſorte que quando a morte quiz aprender a tirar, vidas fez o enſayo na menor idade, & primeiro que os velhos ſoube o mundo que erão mortais os moços, ſeria ſem razão deſte tyrano, mas não ha duvida que he deſengano a noſſas confianças.

E ja ſe a morte eſperara annos determinados, pera começar a tyrania de ſeu imperio, tivera a vida ſeus annos, porèm começa tanto ante tempo, ou tanto a todo o tempo mata, que nenhũ inſtante de ſeu fica á vida: paſſado o inſtante do naſcimento, não ha inſtante algum em que naõ poſſa morrer homem, acaba de naſcer neſte inſtante preſente, & pode logo morrer no futuro, & ſe o primeiro inſtante he do naſcimento, & todos os inſtantes ſeguintes ſaõ da morte, entre o naſcer, & o morrer ſe reparte todo o tẽpo, vivemos ſi, mas â merce da morte vivemos, naõ ſaõ annos da vida os annos de noſſa vida, depoſitaos a morte como ſeus, & pede quãdo quer o depoſito: vidro ſe chama na eſcritura ſagrada a

natureza humana; assim entendem alguns aquillo de Iob, quando disse, q̃ nem o ouro mais fino, nem o vidro mais fino se podia comparar com a sabedoria divina: *Non adequabitur ei aurum, vel vitrum*: No ouro se significam os Anjos, no vidro se symbolizão os homens: lançai agora os olhos a huma tenda de vidro onde se puserão alguns ha muitos annos, & outros ha poucos dias; pergunto qual delles vos parece que quebrara primeiro, o que se pos ha annos, & està ja tão coberto de pò, que não se vè sua claridade, ou o que se pòs ainda ontem tão fermoso, & transparente? he certo que tanto risco corre hũ como o outro, & tão pouca segurança tem este, como aquelle, porque são ambos da mesma massa, tão fragil huma, como a outra, pois toda esta machina espaçoza do mundo he hũa tenda, os homens saõ os vidros, huns mais christalinos, outros mais escuros, huns mais bem lavrados, outros com galantaria, huns grandes, outros pequenos, huns estão muito altos, outros muito baixos, alguns entrarão nesta tenda ha noventa annos, outros setenta, outros ha quarenta, outros ha vinte, outros ontem, & alguns hoje, entre tanta variedade, onde serà mayor o perigo! qual serà o primeio que estale, & quebre! he verdade que tanto se pode temer os que entrarão hoje como os que ha noventa annos entrarão, & aquelle estalarà primeiro, a quem primeiro fizer tiro a morte: Oh vida? Oh vidro?

Mas que sendo esta a fragilidade da vida vivamos com tanto descuido da morte? mas que sendo esta a certeza da morte, vivamos com tanto engano da vida? que não tendo a vida de seu hũ instante, gastemos os dias, os meses, & os annos como se não forão da morte? O resolvamonos ja algũ dia a ouvir a Deos, que tão amorosamente nos chama: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: & todo o thesouro da sabedoria divina, pera conseguir a conversaõ de hũa alma, não ha remedio mais eficaz, que a lembrança da morte, por isso Christo deu a Iudas por desesperado, & reprobo, quando na cea entre a pratica da morte

morte, & sepultura de Christo, o vio sahir a concertar a vida: *Ad sepulturam dixit, neque hinc compunctus est*: esta memoria aviva hoje a Igreja, porque nam conseguira Deos a conversaõ que nas pede?

Se temos fè, & cremos que não ha perdão de peccados sem arrependimento do peccador, necessariamente nos avemos de arrepender algum dia, pois se ha de ser algum dia; porque não será hoje? se ha de ser depois, porque não serà logo? ou o peccado he bem, ou he mal, se bem pera que vos aveis de arrepender nunca? deixaivos morrer em peccado, se mal: & por isso determinais arrepẽdervos despois, não he pouca cordura multiplicar numero das culpas, pera dobrar as cousas do arrependimento? não he pouca consideração peccar mais pera ter mais de que arrepender? que queirais sacrificar o melhor dos annos ao mundo, & q não vos pejeis de reservar as reliquias da vida pera Deos? que intenteis começar a viver bem naquelles annos, onde muitos não chegarão, & outros acabaõ de viver? comprais huma quinta, & desejais que seja boa, fazeis hũa galla; & procurais que não seja mà, todas as vossas cousas; ainda as de menos substancia pretendeis que sejaõ boas, & muito boas, & que segurança tendes de q a vida vos durara athè esse tempo, pera o qual guardais vossa penitencia? quem vos esperou athè hoje, não vos promete, nem o dia de amenhaã, quantos virão nascer o Sol, que o não tornarão a ver posto? & quantos o virão por, que o não tornarão a ver nascido? nã o podera ser cada qual de nòs hũ destes? antes que se acabe esta hora, não poderá cada qual de nòs acabar aqui a vida? & se succedesse? Mas quero que vivais esses annos q falsamente vòs prometteis, & por onde vos consta, que então vos haveis de arrepender? se agora vos parece tam arduo dar de mão aos vicios que serà depois quando com o custume estiver natureza mais depravada, & a graça mais distante; nunca vistes hũa avezinha, que tendo o corpo todo livre, & solto, esta com tudo preza por hũa unha? bate as azas para voar, &

não

& não pode, arremeçasse aos ares para fogir, & não acaba, pois que te detem avezinha triste, não tens o corpo solto; não tens as azas livres? porque não voas? porque não foges? quem te prende, quem te enlaça? hũa vinha: Ah peccadores, a culpa he prisaõ da alma, se vos achais agora tão impodidos quando saõ os laços menos, como esperais desembaraçarvos quando forem mais os laços; se a mui·o: retarda hoje hũa sô unha presa, como confião soltarse quando estiver enlaçado todo o corpo? ahi não ha conversaõ de peccador, sem vocação de Deos, senão acudis a Deos quando vos chama, quem vos assegurou, quevos havia de acodir quando vòs chamardes? Aquellas sinco Virgens loucas do Evangelho não se prevenirão quando Deos as buscou, chamarão depois hũa, & outra vez: *Domine*, *Domine*: & Deos não lhes acodio: *nescio vos:* porque não temereis que diga Deos que vos não conhece, quando vos chamardes, pois vos o não quereis conqecer, quando elle vos chama?

E se he desacerto de guardar a penitēcia para o tempo futuro, reservala para a hora da morte, que serà? o arrependimento da hora da morte mais he arrependimēto dos peccados, do que arrependimento do peccador: quē se arrepende na vida, como se arrepēde em tempo que pòde peccar, elle he o que deixa os peccados, quē se arrepende na morte, como se arrepēde quādo ja não espera ter tēpo pera offender, os peccados saõ os q̄ propriamēte o deixaõ a elle, & se o perdão segue o arrependimēto, onde os peccados seraõ os arrepēdidos, como esperaõ os peccadores ser os perdoados, em todo o livro das Escrituras de Deos, diz Bernardo, não se lè que se salvasse outro peccador na hora da morte, senam o bom ladrão, & que em 6872. annos não se saiba de certo que na hora da morte houvesse mais que hum peccador arrependido verdadeiramēte, & que esperem tontos arrepender se na hora da morte? se na bateria de hũa Cidade pusesse o General pena de morte a hũ artilheiro, se não empregasse algũa bala na muralha fronteira, não procederia como homem sem juizo aquelle, que deixando

deixando tanto espaço de parede em que lograr o tiro, & salvar a vida, fosse por a mira na ponta ultima da mais levantada torre, onde qualquer cousa que sobreleve, ou desvie, perde o golpe, & a ventura tudo? pois que consideração he nossa, que tendo o muro da vida para acertar este tiro em que nos vay não menos que hũa eternidade de gloria, ou huma eternidade de pena, aceitamos tão confiadamente ao ultimo porto nossa conversaõ? isto he querer zombar de Deos; & de Deos, diz Paulo: não se zomba: *Deus non irridetur: quaecumque seminaverit homo haec, & metet*: semear peccados toda a vida, & esperar colher frutos de graça na morte? *Deus non irridetur*: comprar o inferno a preço de tantas culpas; & no fim da vida querer a gloria? *Deus non irridetur*: desprezar a Deos tantos annos por servir a nossos appetites, & na ultima hora buscar a Deos como amigo: *Deus non irridetur*: não se zomba assi de Deos: *quaecumque seminaverit homo haec, &c. metet*: quem semear offensas na vida, ha de recolher tormentos na morte: Nem recorrais a grandeza da misericordia divina, que essas cõfianças tem hoje a muitos no inferno: he verdade, que a misericordia de Deos he muito grande, & sem limite, nem condição algũa, mais isso he pera quem faz della motivo par'se arrepender, & não para quem toma della occasião pera peccar, antes não vi mayor indicio da Iustiça Divina, do que a permissaõ de semelhantes esperanças na Divina misericordia, & senão, dizeime, com estas esperanças que fazeis, senão dilatar a penitencia, & multiplicar os peccados? Pois deixalos Deos esperar em sua misericordia pera peccar, & não vos parece que he castigo severissimo de sua justiça, na outra vida hase de medir a pena para a culpa, deixar aumentar as culpas, he querer aumentar as penas, não julgais que he castigo da justiça divina? diz Ieremias que se parece com hũ arco: *tetendit arcum suum*: E porque se compara mais ao arco, que a outra arma? porque, *in arcu*, diz S. Hieron. *Quando longius trahitur corda, tanto distractior exit sagitta*: no arco quanto mais ao largo se estira a

tira a corda, tanto com mais violencia se despede a setta: andai agora a retardar a penitencia de confiados na misericordia, & no fim vereis se foi justiça: a divina justiça he arco, desde o primeiro peccado mortal, que cometemos, se embebeo nelle a setta de nosso supplicio, & se acorda se for estirando por vinte, por trinta, por sincoenta por setenta, & por mais annos, com que furia sahira no cabo a setta?

Ora fieis, conhecida a vileza do mundo à vista da baixeza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es*; E reconhecida a importancia de nossa conversaõ à vista da fragilidade de nossas vidas: *& in pulverem reverteris*: não permitamos que em tanto damno de nossas almas, se malogre o conselho de Christo, & a vocaçaõ de Deos: Deos chamanos à sua graça: *Convertimini ad me*: & que mayor felicidade que viver na graça de Deos? Christo aconselhanos que deponhamos os affectos da terra. *Nolite thesaurisare in terra*: E que ha na terra que nos mereça justamente os affectos? a Deos pois com os coraçoens, ao Ceo com ancias, alli tendes grandezas sem vaidade, honras sem baixos, privança sem receyo, despachos sem dependencia; postos sem desdouro, fama sem inveja, prosperidade sem perigo, fermosura sem eclipse, & sem mudança, amor sem tormento, & sem ruina, gostos sem pezar, deleites sem sede, riquezas sem limitação, amizade sem lizonja, Corte sem voltas, & gloria sem fim, *Quam mihi, & vobis præstare dignetur Dominus Omnipotens, &c.*